

e Octaviano. No mesmo caso está tudo que nos cerca. A lua e o sol são objectos *bellos*; um abraço, um muchocho, uma walsa são no geral coisas *bonitas*; um aleijão é uma coisa feia; não é assim?

— E' isto mesmo; mas quero fallar-lhe ainda de um outro sentimento esthetico. Ouça-me: não existem certos objectos cuja presença o fazem ficar a principio acabrunhado e descontente: você tenta comprehendel-os e não póde; mas vindo depois um juizo da razão você se convence de que não conseguirá comprehender e admirando-o então se sente possuido de alegria e satisfação?

— Pois não; uma tempestade, por exemplo.

— Sim, senhor; uma tempestade: o valor da Niobe, de que nos falla a fabula, vendo morrer seus filhos um a um; a resignação da mãe de Christo como a pinta o Evangelho, emfim a idéa de um grande poder ou de uma grande força no exercicio de toda sua acção, inspiram-nos este sentimento. E' o sentimento do *sublime*...

Infelizmente para mim, para o leitor e para o Dr. Gabriel, nossa conversação foi interrompida neste ponto. Um dos inimigos mais encarnicados do bom velho passou-lhe pela frente rosnando como um cão. Inverteram-se os papeis: o erudito doutor começou a procurar consolações em meu coração, como eu procurava as verdades em a sua sabedoria.

LUIZ

BIBLIOGRAPHIA

DEVANEIOS

POESIAS DE AFFONSO CELSO JUNIOR

Surgem do chão muitas vezes, nos climas tropicaes, plantas mofinas que adoecem de mimosas. Expostas no descampado á crestadora acção de um sol de fogo, vão pouco e pouco esmorecendo, descorando, perdendo a vida; mas succeda que a tempo mão bemfazeja lhe preste auxilio, afastando-lhe aservas damninhas, chegando-lhe terra fresca e pondo-a á sombra, vêl-a-heis subito endireitar-se, enrijar dia a dia, crescer, vingar, á força de cuidados, copar-se no correr dos annos, estrellar-se de flores na primavera e no outomno vergar ao peso dos fructos.

Assim o talento artistico, si o guia a critica sensata. Desgraçadamente não temos critica que se desvele por tantissimas bellas intelligencias que ahi pullulam a cada canto: fulgem um momento com luz mortica e se apagam como meteóros ephemeros. E nem só succumbem á mingua de solitudine, e nem só mata-as o frio da indifferença, sinão que não raro o carro triumphal das felizes mediocridades de industria os esmaga na passagem.

Não ha luz sem sombra; não ha lava sem fumo; não ha real merecimento sem inveja que o deprima. Procurar sem interesse, mas sem amor e sem odio, — mas imparcialmente, encaminhar, com sadios conselhos, na arena litteraria cada luctador inexperiente que apparece,

revelando-lhe o bom ou o máu, que embelleza, ou afeia seus trabalhos, — já pela confrontação dos primeiros com os ultimos da propria lavra do auctor novel, — já pela comparação com os de boa decisão de lavra estranha; fazendo-lhe sobreluzir cada progresso, — antepondo-lhe aos olhos cada erro onde o seu espirito resvalou em falso: — eis a missão do critico que quizer prestar um serviço relevante ás bellas-lettras do paiz.

Foi por isso que, quando purpurearam o nosso horisonte litterario as *Alvoradas*, de Lucio de Mendonça, magoou-nos que os poucos que dellas fallaram não dissessem siquer uma palavra sobre o abysmo que medeia entre este seu ultimo e aquelle seu primeiro volume, das *Névoas matutinas*; é por isso ainda que sentimos que os que têm tractado dos *Devaneios* do sr. Affonso Celso Junior não tenham feito uma reflexão ao menos sobre o mar-longo interposto entre este ultimo e o seu primeiro livro, dos *Preludios*.

*
* *

Acabámos de percorrer pela segunda vez as 100 paginas dos *Devaneios*; temol-as ainda diante dos olhos, e sobra-nos desejo de relê-las mais vezes.

O que sobretudo nos encantou foi o aroma de modestia que perfuma a primeira pagina do livro; foi tambem a ingenuidade nunca desmentida desde esta até a extrema pagina. Captivaram-nos essa modestia e essa ingenuidade, não porque o auctor as manifeste simplesmente, sinão porque, — e principalmente por isso, — revela-as a seu pezar, sem o saber, sem o sentir. Tanto estamos convencidos disto que receiamos se affronte, declarando nós desde aqui que o sr. Affonso Celso Junior, para a idade que tem, apresentando trabalho do theor dos *Devaneios*, é o embryão de um talento poderoso, — não vaga promessa, mas definitiva realidade entre os nossos homens de lettras, e de nenhum sabemos que em tão verdes annos tenha dado á litteratura tão sazoados fructos.

Quem dos *Devaneios* disser que o livro dá esperanças tão sómente, ou não o leu ou folheou-o muito pela rama e irreflectidamente.

Irreflectidamente, repito, porque as delicadezas do estylo encobrem sob sua singeleza muita perola bellissima cujo brilho e harmonia furtam-se, de subtis, aos olhos cegos e aos ouvidos surdos do apreciador trivial, ou não o leu, — e esta hypothese parece-me que vingará, — supposto o desleixo da critica *louvaminheira*.

Antes de entrar na apreciação do livro, cumpre-nos aqui fazer um reparo que nos resalve a sobriedade de citações a que nos obriga a estreiteza das columnas de uma revista.

E' de estylo na *afilhagem litteraria*, no acto de derramar a agua da pia baptismal da séde do elogio de encommenda sobre a cabeça do infantil pimpolho, exclamar o padrinho n'um accesso de entusiasmo fervente: « Que habilidoso rapaz! Si lhe fossemos narrar todas as habilidades, não se acabaria nunca... a cerimonia. »

E sahem do aperto com esta sagacidade. Não succede o mesmo comnosco. Conhecemos de hontem o sr. Affonso Celso Junior, e de hoje

o seu livro; julgámos do livro um dia depois de ter a felicidade de conhecer-lhe o auctor; portanto si dissermos que têm os *Devaneios* primores que não cabem nos escassos limites do espaço de que dispomos, é porque realmente assim o é, salvo o engano da nossa despretenciosa noticia.

Feito este reparo, entremos em considerações que mais de intimo entendem com o livro.

*
* *

« Nem todo o homem que soffre é poeta, — escreveu o cantor dos *Tymbiras*, — mas duvido que a alma do poeta não soffra. »

Com effeito assim é. Para exalçar-se ás regiões da poesia, a alma precisa ser primeiramente recalçada pelo sentimento; e sentir como poeta, seja qual fôr a sensação ou o sentimento, é sempre soffrer. Cada acção sobre sua alma tem reacção immediata, que se traduz nos seus cantares, deduzida em notas apaixonadas. A alma que se contrahe é como ave que se compõe para desferir o vôo. E, dizei-me, qual foi essa alma que antes de pungida pelo sentimento, ou seja a alegria que mata, ou a dôr que consola, ou o entusiasmo que exalta, jámais creou azas para remontar aos céus?

Pois bem! Foi nesses momentos em que a alma se assenta á sombra de sua propria tristeza; em que o pensamento vaga indeciso no pelago da incerteza e da duvida, e deixa-se arrebatado pela onda de todas as melancolias, indifferente ás paragens onde o arraste esse mar de phantasias brilhantes, — tão doce é o canto de suas sereias, — tão harmonioso é o murmurio de suas aguas estrelladas de illusões; foi nesses primeiros passos que retrahido e timido commette o moço na vida, onde, mal penetra, presente todo o seu nada; foi dos 16 aos 17 annos que Celso escreveu estes versos.

Lêde, e adivinhae pelo perfume a violeta que se esconde :

. Pallidas flores
nascidas no vergel de *meus receios*
não exalam perfumes, nem olores
os pobres versos meus! os *Devaneios*!

Por isso elle os não escreve para todos, mas para

Vós todos que nutris almos anhelos
nos sonhos irreaes de encantos cheios,
que viveis a formar lindos castellos
no doirado paiz dos *Devaneios*.

.
São rimas sem valor: estro nascente
produziu-os sem fórmulas nem torneios,
mas foi o coração — elle sómente
quem dictou-me os humildes *Devaneios*.

Tudo isto é muito lyrico; mas de um lyrismo tão sincero, tão espontaneo, que só praguentos acharão pecha que lhe assacar.

Esta expansão sincera e ingenua é o caracteristico dos *Devaneios*. A musa de Affonso não pertence ao genero daquellas que se desesperam sem consolo possivel; não orválha as fingidas lamurias a que restringem

o bello os piegas exaggerados, os hypocondriacos do ultra-sentimentalismo; não tiritita com a febre terçan do romantismo delirante. Elle tem, como a creança, a lagryma tão prompta como o riso, lagryma de resentimentos mimosos, — riso de agastamento infantil, nuvem que passou sem tomar corpo no céu de suas phantasias.

Por isso, quando lhe amarga o pensar nas tribulações da vida, e ennegrecem-lhe a creança os bulções da magua, — sem motivo talvez, — mas nem por isso menos real, porque o espirito soffre realmente imaginando que soffre, quando elle vê a luz de uma illusão afundar-se na tréva densa de uma desesperança, — então

Só nutre uma chimera:
que a mão da negra morte
transforme tudo em pó!...

Agora a transição

*Mas logo um doce effluvio,
meu ser inteiro invade;
socega a tempestade,
se apaga o meu Vesuvio;
termina a escuridade
que foge n'um deffluvio,
e eu nado n'um diluvio
de grata claridade!*

Então tudo serena;
resurge a estrella amena
n'um céu azul sem fim;
— é ella a mãe cuidosa
que resa fervorosa,
pedindo a Deus por mim.

O bello está no verdadeiro. A sombra de uma duvida pôde perturbar durante um momento a alma candida do poeta-creança; mas essa sombra desaparece á lembrança de sua mãe. Isto é bello porque é natural, e todo o coração de filho sente e comprehende a verdade destes versos.

O livro de Affonso Celso Junior é fertil nesses sonetos-prodigios, em verso de sete syllabas, ¹ de que nos dá tão primorosos exemplos o muito nosso Gonçalves Crespo, modelo favorito do nosso academico.

Não creia o illustre poeta que estes *caprichos poeticos* tragam a morte da poesia, como alguem avançou-lhe.

Eis aqui um outro muito para admirar, e que dispensa commentarios. Não o citamos por ser o mais completo entre os do livro, pois o perfeito não é mais nem menos, é simplesmente — perfeito, e os sonetos deste theor nos *Devaneios* difficultam a escolha ao gosto mais delicado.

Intitula-se

IRMANS

Olhae que linda scena,
que quádros encantador;
— diviso uma açucena
nas mãos de uma outra flôr.

Rivaes na vida amena,
no viço e no frescor,
tem âmbas côr serena,
tem âmbas puro alvor!

* Segundo a *Arte* de Carvalho.

Mas uma só germina,
no prado juncto á rosa
na veiga entre os jasmins ;
e a outra... És tu, menina,
que brincas descuidosa
da infancia nos jardins.

Nestes quadros é felicissimo o pincel do nosso poeta. Analysaremos mais um e concluiremos. Seja — *O velho*.

Era um ancião, cuja fronte encaneceram os gelos dos annos ; mas a expansão franca dos risos nunca lhe sahira dos labios.

Levemente encurvava o nobre vulto,
da existencia ante as maguas os pezares ;
via-se o fogo de um *ardor occulto*
na *fervente* expressão dos seus olhares.

Eis ahi uma estatua perfeitamente cinzelada. Admirae agora como se analysa feição por feição um sentimento que só o artista sabe desentranhar da alma e desparzil-o no marmore.

Contava que jámais na vida inteira
sentidos prantos derramado havia,
conservava attitude sobranceira
no meio da desgraça e da agonia.

Mas no dia em que a filha caridosa
levou-me juncto ao berço do filhinho,
trahiu seu rosto uma expressão ditosa
de ineffavel prazer e de carinho.

Contemplando as feições e a fórmula rara
do neto que em socego dormitava,
o velho riço que jámais chorára
convulsivo tremia e soluçava !...

Isto é que é saber manejar o buril !

A poesia não é a arte de assoprar hyperboles, de dispôr filigranas cobrindo falsas imagens que a seu turno vestem chimeras e quejandas parvoices vasiaas de sentido. Si haveis de despedir metaphoras pelos plainos azues da abobada celeste atraz de cherubins, anjos e fadas para povoar a vossa imaginação, olhae antes para a terra e deixae, mesmo nos versos de creança, transparacer a idéa de humanidade. E' o caso de dizer-se com Guilherme de Azevedo, um dos maiores corypheus do realismo em Portugal:

O seculo apezar de gasto e doentio
não póde já escutar o cantico sombrio
que falla de ideaes e coisas sem valor.

E é este desapego das pieguices lyricas o que mais admiramos em Celso, por ser elle ainda tão moço.

Entretanto o livro não é escorreito, e escoimado de defeitos em absoluto ; não o é, nem o podia ser, attenta a inexperiencia, desculpavel mesmo pela idade do auctor.

Não é sem pezar que vamos romper alguns destes mimosos collares, para arrancar-lhes raras perolas falsas, que illudiram o olhar ainda mal seguro do joven poeta.

Queremol-o advertido neste ponto por seu proprio interesse ; podiamos fazel-o verbalmente, porém maculas são essas que merecem signaladas

à luz publica para aviso aos incautos, que desejam correr fados literarios.

Eis os principaes sinões. Alguns versos ha que precisam ser formados na leitura — como :

Scintillam sobre ella uns lubricos olhares

Procurámos de proposito ferir esta falta para dizer ao auctor que o caso não é para exclamar-se com o oleoso zoilo da eschola realista, — o critico... do Castellões : *ha erros de metrificacão.*

Em outros logares, procurando o poeta evitar a ambiguidade, os verbos transitivos são empregados com acção relativa, prevalecendo sempre o sentido dubio, — como :

No alveo do regato areia fina e clara
ao pé da linda hebréa encobre rica e avara.

Sangre Affonso Celso as riquíssimas minas classicas do precioso metal que doira as fallas, mas tendo o cuidado de apural-o do cascalho ; monde a folhagem de sua elocução, e allie a singelesa lyrica, que distingue os seus versos, aos assumptos sociaes, em que no prologo do seu livro promette entrar, quando se sentir com força para essa empreza.

Não temos presumpção de lhe querer traçar caminho. E' um conselho de quem sinceramente admira o seu talento precoce.

CHRONICA

Julia Malheiros Freire. — A lingua portugueza, — Hoteis, botequins, deputados e senadores. — O sr. Octaviano e o methodo-Hudson. — Parabens. — O *Figaro* e o *Mequetrefe*. — Quem mais dá ?

Falleceu no dia 18 do corrente, ás 6 horas da manhan, D. Julia Malheiros Freire, um dos mais perfeitos exemplares de virtudes domesticas que o chronista conhecia.

Era casada com o Illm. Sr. Feliciano Freire da Silva, e muito de proposito não lhe damos os pesames nesta occasião, não só porque já verbalmente cumprimos com esse dever que nos impôz a amisade, como desejamos não se persuadam os leitores de que vimos, por via de regra, fazer o elogio da mulher em consideração ao marido.

Não ! O nosso intuito é deixar consignado nas columnas desta *Revista* o nome, que veneramos, dessa excellente senhora.

Filha, esposa, mãe e amiga, ninguem o foi com mais consciencia. Deixou nove filhos de 14, 12, 10, 8, 7, 6, 5, 3 e 1 annos...

Fique, portanto, archivado nestas columnas, como em nosso coração, o nome de JULIA MALHEIROS FREIRE.